

GABRIEL DE THUIN RIBEIRO DA GAMA
PIETRO SANTOS THOMPSON DA CUNHA

Análise das práticas de ESG de uma empresa no negócio de marinas na costa
brasileira: o estudo de caso da BR Marinas

PROJETO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
APRESENTADO AO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL
DA PUC-RIO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO

Orientador: MARCELO XAVIER SEELING

Departamento de Engenharia Industrial

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 2023.

RESUMO

O tema de sustentabilidade atualmente se tornou uma peça-chave para obter relevância e sucesso no mundo corporativo. Entre as melhores práticas para se tornar sustentável, organizações costumam aprimorar os seus conhecimentos *ESG* com o intuito de se aprofundar no tema. A sigla *ESG*, originada das palavras em inglês, *Enviromental*, *Social* e *Governence*, é um conjunto de fatores que as empresas devem considerar para avaliar sua sustentabilidade e desempenho geral. Ao dar luz à este importante tópico, as empresas se colocam em posições favoráveis para investimentos e oportunidades para desenvolver planos e estratégias que visam o crescimento geral do mercado. Organizações gestoras de marinas se encaixam neste cenário por serem responsáveis por administrar estabelecimentos com alto risco de contaminação e impactos negativos para o meio ambiente.

Este estudo busca identificar e avaliar as principais ações e iniciativas da empresa BR MARINAS, com impactos ambientais, sociais ou de governança.

Palavras-chave: *ESG*, sustentabilidade, marinas, ambiental, social, governança

ABSTRACT

Sustainability has become a key factor for relevance and success in the corporate world. Among the best practices for becoming sustainable, organizations often seek to improve their *ESG* knowledge in order to delve deeper into the topic. The acronym *ESG*, which stands for Environmental, Social, and Governance, is a set of factors that companies should consider evaluate their sustainability and overall performance. By shining a light on this important topic, companies put themselves in favorable positions for investment and opportunities to develop plans and strategies that aim for the overall growth of the market. Marina management organizations fit into this scenario because they are responsible for managing establishments with a high risk of contamination and negative impacts on the environment.

This study seeks to identify and evaluate the main actions and initiatives of the BR MARINAS company, with environmental, social, or governance impacts.

Keywords: *ESG*, Sustainability, marinas, Environmental, Social, Governance

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. O segmento de marinas	11
2.2. O conceito de sustentabilidade.....	13
2.3. Conceito de <i>Triple Bottom Line</i>	14
2.4. O conceito de <i>ESG</i>	15
2.5. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	16
2.6. Certificação Bandeira Azul.....	25
3. MÉTODO DE PESQUISA	27
3.1. Definição do estudo de caso.....	27
3.2. Aplicação da metodologia ao estudo de caso	29
4. A BR MARINAS e suas práticas de <i>ESG</i>	30
4.1. A empresa	30
4.2. Práticas de <i>ESG</i> implementadas.....	32
4.3. Educação Ambiental	32
4.3.1.1. Programa Participativo Interno	32
4.3.1.2. Semana do Meio Ambiente.....	32
4.3.1.3. Programa Socioambiental	34
4.3.1.4. Monitoramento da doca da Marina Verolme	34
4.3.1.5. Projeto de Monitoramento das tartarugas da Marina da Glória	35
4.3.1.6. <i>Clean up day</i>	36
4.4. ECOEFICIÊNCIA	37
4.4.1.1. Energia Limpa	37
4.4.1.2. Conservação de recursos hídricos.....	37
4.4.1.3. Gestão de resíduos.....	39
4.4.1.4. Logística reversa e economia circular	39
4.4.1.5. Cooperativa de Mangaratiba.	40

4.4.1.6.	Campanha Plástico Zero, Navega Recicla e Recolhimento de lixo flutuante.	40
4.5.	ECOSISTEMA SOCIAL	40
4.5.1.1.	Programa Light recicla e Programa Ecológico da Entidade Nacional de Eletricidade (ECOENEL)	40
4.5.1.2.	<i>Refettorio</i> gastromotiva	41
4.5.1.3.	Projeto Gaditas	42
4.5.1.4.	Esporte e Democratização do Acesso ao Mar	42
4.5.1.5.	Emprego Jovem, Diversidade e Inclusão	42
5.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
6.	CONCLUSÃO	50
7.	BIBLIOGRAFIA	53
	Apêndice I.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - o Tripple Bottom Line.....	15
Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	17
Figura 3 - Linha do tempo da BR MARINAS	30
Figura 4 - Logo BR MARINAS	31
Figura 5 - Matéria do Portal G1 sobre a semana do meio ambiente na Marina da Glória.....	33
Figura 6 - Expositores da semana do meio ambiente da BR MARINAS	33
Figura 7 - Monitoramento de espécies na Marina Verolme	34
Figura 8 - Cavalo marinho na Marina Verolme	35
Figura 9 - Professor realizando exames na tartaruga.....	36
Figura 10 - Filtros de água do processo de dessalinização.....	38
Figura 11 - Tanques de água dessalinizadas	38
Figura 12 - Bomba de água do processo de dessalinização.....	39
Figura 13 - ciclo do programa Light Recicla e ECOENEL.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de siglas	7
Tabela 2 – 17 ODS da ONU	17
Tabela 3 - Resumo das atividades ESG da BR MARINAS	49

Tabela 1 - Lista de siglas

Sigla	Descrição
1MIO	1 Milhão de Oportunidades
ABVCAP	Associação Brasileira de <i>Private Equity e Venture Capital</i>
AOD	Assistência Oficial ao Desenvolvimento
CBVela	confederação brasileira de vela
CEO	<i>Chief executive officer</i>
ECOENEL	Programa Ecológico da Entidade Nacional de Eletricidade
ESG	<i>Enviromental, Social and Governance</i>
FEE	<i>Foundation for environmental education</i>
IAR	Instituto Ambientes em Rede
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto interno bruto
PP	Pergunta de pesquisa
PWC	<i>Pricewaterhouse & Coopers</i>
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNESCO	<i>United Nations Science and Culture Organization</i>
UNFCCC	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change</i>
UNICEF	<i>United Nations Children's Fund</i>

Fonte: envolvimento dos autores

1. INTRODUÇÃO

A sigla *ESG*, que significa *Environmental, Social and Governance*, no original em inglês, representa um conceito que tem sido amplamente discutido e ganhado força consistentemente ao longo dos anos. *ESG* refere-se às práticas empresariais com foco ambiental, social e de governança. A sigla foi criada em 2004, através de uma provocação do então secretário geral da ONU, Kofi Annan, direcionada aos *Chief Executive Officers (CEOs)* de grandes corporações. Segundo Kofi Annan, as empresas geridas por estes CEOs feriam o meio ambiente e faltavam com boas práticas de governança e também com relação aos seus colaboradores. Desde sua chegada ao Brasil, as práticas de *ESG* vêm tornando-se um fator de competitividade para as empresas, tanto no mercado interno quanto externo, pois transmitem uma boa imagem da instituição, podem vir a diminuir custos, melhoram a cultura da organização e buscam preservar o meio ambiente (PACTO GLOBAL REDE BRASIL, 2021).

De acordo com resultados de estudos tornados públicos pela *Pricewaterhouse & Coopers (PwC)*, mais da metade dos ativos de fundos de investimentos europeus estarão direcionados às organizações que têm aderência às práticas de *ESG* até 2025. O total desses valores gira em torno de US\$ 8,9 trilhões. Além disso, mais de 70% dos investidores institucionais planejam parar de comprar ações de empresas que não adotem práticas de *ESG*. (PEREIRA, 2020).

O crescimento da discussão sobre *ESG* e da adesão destas práticas pelas empresas nos últimos anos deve-se principalmente por uma preocupação maior do mercado em geral com relação à sustentabilidade e com as questões sociais. A adoção deste tipo de governança na empresa tem se tornado fator relevante para a decisão final de investimentos, o que faz com que seja também do interesse dos próprios colaboradores cooperar para esta boa imagem organizacional e do negócio (PACTO GLOBAL REDE BRASIL, 2021).

Países litorâneos apresentam uma relação forte entre a sociedade e a vida náutica. Por náutica, entende-se a modalidade de navegação em embarcações para o turismo, o lazer ou esportivamente, podendo ter o caráter de transporte aquático de passageiros com estas mesmas finalidades. Transportes envolvendo marinas, terminais, acesso a pontos turísticos, passeios ou excursões, A importância da vida náutica é evidenciada pela proliferação de marinas e embarcações nas costas e em rios e lagos navegáveis. O segmento náutico é um dos

prioritários para o desenvolvimento do turismo no Brasil, gerando repercussões na economia, na cultura e também impactos no meio ambiente. Mas no país ainda há uma lacuna no entendimento sobre a complexidade e importância destas relações (TELLES, 2015) para uma exploração econômica consciente.

Há esforços do governo federal para incentivar o turismo náutico no país de forma mais estruturada, entre elas a publicação do manual “Turismo Náutico: Orientações Básicas”, que objetiva apresentar aspectos conceituais e legais do segmento, o perfil do turista, aspectos para identificação de agentes e parceiros, estratégias de promoção e comercialização do segmento, oferecendo subsídios a gestores públicos e privados na perspectiva da diversificação e caracterização da oferta turística brasileira (BRASIL MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

A integração náutica dá-se pelas marinas (TELLES, 2015). As marinas são negócios que promovem o turismo náutico. No Brasil, o turismo náutico é bem relevante em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do sul e em Santa Catarina. Isso se dá, pois nestes locais temos mais bacias hidrográficas e uma exploração melhor da vida marinha. Em 2020, mais de 500 mil pessoas movimentaram um valor aproximado de 2 bilhões de reais apenas em navios explorando o litoral brasileiro, sem contar com os barcos de pequeno e médio porte que regularmente apoiam este setor (A ARTE DE NAVEGAR, 2022).

A relevância das marinas tem sido notada e tem gerado medidas para promover formas sustentáveis de trabalhar. Uma delas é o certificado Bandeira Azul, que busca reconhecer boas práticas de sustentabilidade, tais como: água limpa, responsabilidade ambiental, segurança ambiental e turismo sustentável. Anualmente as boas práticas precisam ser comprovadas, passando por uma série de auditorias. Atualmente, 11 marinas brasileiras possuem esse certificado, o que representa um aumento de 42% com relação ao ano passado. (GOVERNO BRASILEIRO, 2022).

A BR MARINAS é uma empresa privada de grande porte que detém a maior rede de marinas da América Latina, com operações apenas no estado do Rio de Janeiro, entre elas, está a segunda maior marina do Brasil, a Verolme (BR MARINAS, 2023).

Dado o contexto apresentado, considerando a importância das práticas de *ESG* pelas empresas, a relevância econômica das marinas e também o seu potencial de impacto ao meio ambiente, surge naturalmente a seguinte pergunta de pesquisa (PP):

PP: Como uma empresa de grande porte do setor de marinas, que possui operações em áreas de preservação ambiental, trabalha as práticas de *ESG*?

Assim, o objetivo geral deste trabalho de pesquisa é analisar as práticas de *ESG* da BR MARINAS, identificar os resultados obtidos e propor sugestões de melhorias com base nas melhores práticas da literatura e do mercado e também da observação *in loco* das operações.

Os objetivos específicos do trabalho de pesquisa são:

- Analisar as práticas de *ESG* e de preservação ambiental da BR MARINAS.
- Analisar os riscos representados pelas atividades da empresa;
- Analisar os resultados das práticas de *ESG* adotadas pela empresa;
- Propor sugestões de melhorias para as práticas de *ESG* da BR MARINAS.

Ressalta-se a relevância do tema, pois, como indica Queiroz Telles (2013), há uma incipiência do estudo e discussão do assunto das marinas e da náutica pela ótica socioespacial, que necessita de colaborações interdisciplinares, além de uma visão integradora para o fenômeno. No cenário acadêmico brasileiro, estudos direcionados especificamente ao tema são abordagens esparsas.

Este primeiro capítulo apresenta o contexto e a relevância do tema estudado, a pergunta de pesquisa, os objetivos gerais e específicos do trabalho de pesquisa e a sua estrutura. O Referencial Teórico, no capítulo 2, apresenta os principais conceitos da literatura necessários para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa. O capítulo 3, do Método de Pesquisa, classifica o tipo de pesquisa realizada e o método utilizado no seu desenvolvimento. O capítulo 4, de resultados, apresenta o estudo de caso realizado na BR MARINAS, apresentando a empresa e as suas práticas de *ESG*. O capítulo 5 traz a discussão dos resultados, analisando as práticas de *ESG* da BR MARINAS à luz da literatura e oferecendo sugestões de melhorias. Finalmente, o capítulo 6, de Conclusão, mostra como a pergunta de pesquisa foi respondida e os objetivos atingidos, sumariza os aprendizados obtidos com o trabalho de pesquisa e oferece sugestões de temas para pesquisas futuras relacionadas ao tema, mas fora deste escopo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os conteúdos pesquisados na literatura utilizados para embasar as discussões do tema desta monografia.

2.1. O segmento de marinas

As marinas são locais físicos onde uma pessoa (cliente) pode guardar sua embarcação náutica em vagas “secas” ou “molhadas”. As vagas secas são aquelas onde a embarcação é guardada em terra firme. Nas vagas molhadas, a embarcação fica no píer, flutuando ancorada numa posição definida no mar. As marinas existem para facilitar a vida de uma pessoa em posse de uma embarcação náutica, podendo proporcionar serviços, tais como: oferta de marinheiros terrestres, lavagem e cuidado dos barcos, abastecimento, apoio e socorro náutico, serviços que ofereçam comodidades aos clientes, segurança, responsabilidade pela guarda do barco, entre outros. Marinheiros terrestres são aqueles que realizam serviços nos barcos fora d’água, como lavar e realizar vistorias. Muitas marinas podem funcionar como clubes com estruturas de restaurantes, quadras esportivas etc. desta forma, adaptando-se ao estilo de vida dos clientes e criando um vínculo com eles. (MARINA IMPERIAL, 2023).

Possuindo milhares de quilômetros de costa, milhares de quilômetros de áreas internas navegáveis e milhares de quilômetros de margens de água doce, sem contar o clima tropical perfeito, o Brasil apresenta um dos maiores potenciais de turismo náutico a ser desenvolvido no mundo. Antigamente, a lei brasileira permitia permanência de embarcações estrangeiras em águas nacionais de três meses. Em 2006, isso mudou e passou para um período de 2 anos, desde então, cada vez mais embarcações estrangeiras tem vindo ao Brasil e o turismo do setor náutico tem crescido muito. As embarcações náuticas são todas construções capazes de se locomover na água e são classificadas em embarcações: miúdas (comprimento igual ou inferior a 5 metros), médio porte (comprimento inferior a 24 metros, com exceção das miúdas) e grande porte (comprimento acima de 24 metros). Entre essas embarcações, existem a Balsa, Barcaça, Bote, Escuna, Flutuante, Lancha, Iate, Moto aquática e muitas outras. Nesse cenário, as Marinas crescem em conjunto com o crescimento da atividade náutica no país, e esse aumento no turismo náutico local é extremamente positivo para o ramo. Além disso, também incentiva a indústria de embarcações náuticas, que tem como consequência a geração de empregos e atividade econômica no setor (BRASIL MINISTERIO DO TURISMO, 2010)

As marinas podem ter um impacto ambiental significativo, pois necessitam de uma grande estrutura em terra e no mar para lidar com uma gama de barcos diferentes e com as pessoas que os operam e usam. Para criar estas estruturas, precisam modificar o meio ambiente, impactando a vida marinha e terrestre local. Tendo que lidar com grupos de pessoas, que frequentemente trazem materiais prejudiciais para o meio ambiente, as marinas buscam o controle desses produtos que poderiam acabar no mar (UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY, 2012). É notável o impacto na alteração da água salgada por derramamentos de combustíveis dos barcos. Vazamentos dos barcos alteram a composição da água do mar, criando camadas de óleo que prejudicam a respiração da vida marinha, causam a erosão das barbatanas dos peixes, dificultam a procriação na área afetada e fazem com que certas espécies saiam dessa área, causando mudanças nas cadeias alimentares. (MARSH, 2021; NATIONAL OCEAN AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION, 2023).

Os impactos das marinas acontecem primeiramente em terra, pois necessitam de uma estrutura para estacionamento de carros, grandes espaços para guardar embarcações, diversas rampas para as embarcações poderem ser retiradas e recolocadas no mar e outros espaços de lazer para que os clientes desfrutem e socializem. Mas o impacto principal que causam ao meio ambiente é a estrutura montada na água, assim como a movimentação de barcos, que normalmente derramam óleo no mar, modificam o fundo do mar no local da marina, e assustam várias espécies, que podem procurar outro lugar para morar (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019; OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA E CONSERVAÇÃO, 2020).

Em 2022, o setor náutico arrecadou mais de 1 bilhão de reais em impostos e garantiu cerca de 100 mil empregos, tudo isso, apenas no Brasil. Nos anos de 2021 para 2022 a receita do setor passou de 2 bilhões de reais para 2,5 bilhões de reais e com previsão de aumento contínuo para os anos seguintes. (COMPRE NÁUTICA, 2023)

“Existem oportunidades e pouca mão de obra qualificada, por ser um setor muito específico e quase não existir concorrência. Na maioria dos cargos náuticos, precisamos treinar as pessoas e até custear cursos de arrais, por exemplo. Cargos de liderança geralmente são construídos internamente, as pessoas vão crescendo até se tornarem líderes dos setores e das marinas, aprendem tudo internamente. Não existe muita mão de obra neste setor, apesar do crescimento. Então quem se especializar hoje já sai na frente, explica Karime Pavan, gerente de RH da BR Marinas.” (COMPRE NÁUTICA, 2023)

“Segundo números divulgados pela Acobar, para cada 1.000 embarcações construídas, são gerados 8.000 empregos diretos e indiretos. Uma embarcação de recreio gera mais empregos por reais (R\$) investidos do que um navio, haja visto que na indústria náutica as instalações e os equipamentos são bem menos requisitados, portanto, a mão-de-obra é de suma importância. Com a produção em média de 3.500 barcos

por ano, geram-se 18.500 postos de trabalho. Para efeito de comparação, na construção de um prédio de 12 andares são utilizados 27.000 homens/hora, o mesmo que se gasta para construir uma embarcação de 70 pés.” (COMPRES NÁUTICA, 2023)

2.2. O conceito de sustentabilidade

A sustentabilidade nada mais é do que o bem-estar, não só da natureza, mas das pessoas também. Como as pessoas constroem do próprio planeta, sabemos que o bem-estar humano, depende do bem-estar do planeta e da natureza, preservar a natureza é preservar os seres humanos e todos os outros seres vivos. A sustentabilidade se desdobra em dois eixos, o primeiro é a sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica. Este eixo se refere a base física do processo de desenvolvimento sustentado pela natureza e sua capacidade de suportar a demanda humana, principalmente com o crescimento populacional constante e exponencial. O segundo eixo é a sustentabilidade cultural, social e política, onde se refere a qualidade de vida das pessoas, a distribuição justa dos recursos e da criação de uma cidadania responsável e sustentável (GADOTTI, 2008).

O princípio primordial da sustentabilidade é o pensamento no longo prazo, onde são preservadas as necessidades de futuras gerações enquanto se atende as necessidades da geração atual. Quando se olha a sustentabilidade do ponto de vista das empresas, a maioria dos estudos define sustentabilidade em 3 tópicos: econômico, ambiental e social. A dimensão econômica envolve a geração de trabalhos formais e informais, desde que garantam a melhoria do padrão de vida das pessoas ao aumentar seu poder de compra e qualidade de vida. A dimensão ambiental trabalha a ideia de motivar as empresas a usarem mais recursos naturais renováveis e reutilizá-los para evitar o desperdício ao máximo e preservar o meio ambiente (ALMEIDA, 2002). A dimensão social nas empresas é voltada para a manutenção das boas relações internas da companhia, na qualidade de vida e respeito ao próximo dentro da organização. Busca garantir boas práticas por meio de educação e conscientização, ao mesmo passo em que preserva a dignidade humana no trabalho e oferece diversas oportunidades (CLARO, B. et al, 2007).

As empresas vêm percebendo a importância da sustentabilidade para os seus negócios, adotando a ideia de integrar uma grande eficiência operacional para produzir mais, enquanto limita ou diminui a utilização de recursos naturais. Ignorar essa realidade poderá custar sua existência cedo ou tarde (ALMEIDA, 2002). Desta forma, é importante para as empresas observarem os casos de sucesso, procurando espelhar esses exemplos para melhorarem seus processos, e buscarem contribuir com inovações próprias que melhorem o desempenho da

organização sem a necessidade de aumentar a utilização de espaços e de recursos (PAZ, F. J. et al, 2015).

2.3. Conceito de *Triple Bottom Line*

A ideia do *Triple Bottom Line* consiste em medir os resultados da empresa através de indicadores que abrangem três pilares: *people, planet and profit*, que significam pessoas, planeta e lucratividade. O conceito foi criado em 1994 por John Elkington em seu artigo “*The Triple Bottom Line: What is It and How Does It Work?*”, onde o autor explica como as empresas sustentáveis precisam atender simultaneamente a estes três pilares para garantir o seu sucesso geral (ROJEK-NOWOSIELSKA, M, 2015).

Segundo Elkington (1994), a parte social envolve uma visão interna e externa. Internamente a busca por uma boa governança e boa gestão de pessoas e este seria o principal objetivo social interno da organização. Oferecer boas condições de trabalho é um excelente indicador de uma boa governança interna da empresa, essas condições envolveriam: flexibilidade, diversidade e remunerações justas. Já o externo envolveria a atuação da companhia com relação à comunidade. Essa atuação pode transparecer por meio de incentivos e programas educacionais, ajudar a preservar socialmente os arredores onde a companhia estaria localizada e também por meio de iniciativas de ajudas sociais sem fins lucrativos. Já a parte econômica envolve uma grande responsabilidade financeira, onde a empresa age com precaução com relação ao seu patrimônio. Isso pode envolver baixo endividamento ou até uma dívida líquida negativa. Investimentos em equipamentos e expansão da capacidade produtiva, sem prejudicar o lado financeiro, também entram como um fator de medida positiva do sucesso da empresa e seu nível de saúde econômica. Outro fator financeiro relevante envolve a responsabilidade fiscal da empresa, onde a mesma cumpre suas obrigações financeiras legais e garante a proteção institucional do seu patrimônio. Por fim, existe a questão ambiental, que é a que mais tem crescido nos olhares mundiais, pois as empresas operam visando o lucro. Cuidar do meio ambiente requer esforços e recursos para trabalhos que muitas vezes não retornam lucro, então a empresa visando o lucro máximo costumava descartar essa prática até que os consumidores começaram a se preocupar com essas questões e passaram a priorizar empresas que atuassem com responsabilidade ambiental. As empresas que conseguem de fato focar em realizar um trabalho legítimo de preservar o meio ambiente acabam sendo as empresas mais bem sucedidas e vão colhendo no médio e longo prazo os frutos pelas boas práticas realizadas

que advém da boa imagem repassada aos acionistas e investidores. Na Figura 1 pode ser observado o conceito do *Triple Bottom Line* com seus três pilares.

2.4. O conceito de ESG

O termo *ESG* refere-se às melhores práticas para que as empresas e pessoas atuem de maneira mais sustentável naquilo que praticam e nas áreas que atuam. A busca é por melhor governança corporativa, melhor cuidado com o meio ambiente e melhor eficiência financeira (Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas empresas – SEBRAE, 2023).

Com a busca pela adoção de práticas de *ESG* e de otimização, é quase inevitável uma evolução do modelo de negócio, das hierarquias, do cenário competitivo e do produto/serviço final das instituições. As empresas de qualquer porte devem criar maneiras inovadoras e mais eficientes de operar, garantindo a melhora da qualidade de vida com menor quantidade proporcional de recursos naturais (WALS, A et al, 2012 ; SILVEIRA, 2013).

Figura 1 - o *Tripple Bottom Line*



Fonte: GIOVANELLI, 2015

A busca por sustentabilidade é um diferencial para o negócio e o melhor caminho para a inovação. Diferente do que muitos pensam, não é inviável produzir mais e se utilizar menos recursos proporcionalmente (LANGE, D et al, 2012). A competição econômica entre as empresas fará com que as empresas mais sustentáveis sejam as empresas que sobrevivam no

longo prazo, pois elas serão as instituições que irão garantir a inovação e a diminuição do custo final (NIDUMOLU, RAM, et al, 2009).

Em linha com o entendimento geral sobre os benefícios da adoção de práticas de *ESG* pelas empresas, os gestores de fundos de investimentos têm demonstrado preferência pela alocação dos recursos em organizações que estejam alinhadas com o conceito e com a sustentabilidade. O pensamento de que as empresas que adotam as práticas de *ESG* têm tido resultados melhores e ganhos além do financeiro, tem atraído os investimentos por que se entende que estas organizações apresentam processos mais robustos e tecnologias de operação, além de abrir portas para um potencial maior de geração de valor (BUENO, 2023).

2.5. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Dezessete ODS foram desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), desdobrados com a definição de 169 metas que abordam cinco perspectivas consideradas essenciais para o bem-estar e o para o desenvolvimento humano. As cinco perspectivas escolhidas referem-se às pessoas, ao planeta, à prosperidade, à parceria e à paz. Políticas públicas devem contribuir para construir e implementar esses 17 objetivos até 2030 (EMBRAPA, 2023). A primeira perspectiva Pessoas abrange questões como pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero e trabalho decente, e busca garantir que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades básicas para viver uma vida digna. A segunda perspectiva Planeta abrange questões como mudança climática, perda de biodiversidade, poluição e uso sustentável dos recursos naturais. Os ODS dessa perspectiva buscam proteger o meio ambiente e garantir um futuro sustentável para todos. A terceira perspectiva é a prosperidade, essa área abrange questões como economia, crescimento, emprego, infraestrutura e comércio. Sendo assim os ODS dessa área buscam promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo que beneficie todas as pessoas. A quarta perspectiva é Parceria, aqui são tratadas questões como cooperação internacional, financiamento e tecnologia. Os ODS dessa perspectiva buscam promover parcerias entre todos os setores da sociedade para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável. A última perspectiva é Paz, esta área abrange questões como conflito, violência, direitos humanos e igualdade. Os ODS buscam promover a paz e a segurança para que todas as pessoas possam viver com dignidade e segurança (MOVIMENTO NACIONAL ODS SÃO PAULO, 2023).

Os 17 ODS definidos pela ONU estão denominadas na tabela 2.

Tabela 2 – 17 ODS da ONU

Objetivo	Título
1	Erradicação da pobreza
2	Fome zero e agricultura sustentável
3	Saúde e bem-estar
4	Educação de qualidade
5	Igualdade de gênero
6	Água potável e saneamento
7	Energia limpa e acessível
8	Trabalho decente e crescimento econômico
9	Indústria, inovação e infraestrutura
10	Redução das desigualdades
11	Cidades e comunidades sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis
13	Ação contra a mudança global do clima
14	Vida na água
15	Vida terrestre
16	Paz, justiça e instituições eficazes
17	Parcerias e meios de implementação

Fonte: Envolvimento pelos autores

A Figura 2 é uma representação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2023

Para cada ODS existe um conjunto de submetas que se somam e que contribuem para o atingimento do objetivo geral. Para atingir os objetivos, conta-se com a cooperação da sociedade em geral por meio de doações e programas sociais, para o cumprimento das metas em 2030.

Esses objetivos são resumidos a seguir utilizando a informação disponível no *site* das nações unidas. Para esta parte do texto, a fonte é NAÇÕES UNIDAS BRASIL (2023).

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O primeiro objetivo busca erradicar a pobreza extrema, medida como pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia. Esse objetivo mira proteger pessoas em situações de vulnerabilidade extrema econômica, social e ambiental. Visa proteger pessoas de riscos ambientais e conceder a essas pessoas acesso a recursos básicos da sociedade, tais como: saúde, segurança, propriedade, novas tecnologias etc.

Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. O segundo objetivo busca acabar com a fome geral e promover a nutrição com uma agricultura sustentável para o meio ambiente. Focando principalmente em grupos mais vulneráveis como mulheres grávidas, idosos, menores de 5 anos de idade, adolescentes e lactantes. Também tem o foco de fortalecer essa cadeia incentivando práticas ecologicamente amigáveis que preservem ou melhorem a qualidade da terra, buscando adaptações para mudanças climáticas e garantindo a perspectiva de crescimento orgânico das produções agrícolas de maneira natural.

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. O terceiro objetivo envolve a redução da taxa de mortalidade, acabar com epidemias de várias doenças, ampliar acesso a tratamentos e prevenções, reduzir a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis e auxiliar na prevenção do abuso de drogas. O espírito deste é auxiliar em prevenções que promovam o bem-estar e saúde social, apoiar pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e auxiliar na educação das populações para que as mesmas tenham mais acesso a informações de saúde e prevenção.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. O objetivo 4 busca levar a educação para pessoas de todas as idades, principalmente as que se encontram em situações

mais vulneráveis e precárias. Isso remete a garantir que todos tenham a devida oportunidade de completar o ensino médio e superior com uma boa infraestrutura, para que consequentemente, estas pessoas tenham a oportunidade de realizar um trabalho decente e qualificado. Esses programas mantêm em mente a garantia da diversidade de gênero, com o intuito de proporcionar oportunidades iguais para todos os tipos de gêneros. O objetivo aproveita a disseminação da educação para promover estilos de vida sustentáveis e direitos humanos visando uma educação geral que contribua para a igualdade de oportunidades e a sustentabilidade do meio ambiente, ao formar cidadãos de bem.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. O objetivo 5 busca trazer igualdade para as mulheres na vida pública, econômica e social, garantindo as oportunidades de liderança em todos os níveis. Busca também assegurar a segurança física das mesmas sem que haja discriminação, violência, nem abuso sexual ou escravidão sexual, principalmente ao eliminar mutilações de partes femininas

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. O objetivo 6 busca levar o acesso a água limpa e de qualidade para todos, garantindo uma boa higiene e infraestrutura de saneamento. Ao mesmo tempo, visa reduzir o despejo de produtos químicos e poluição, com o intuito de preservar nossa água potável e assegurar práticas econômicas na sua utilização como práticas de reciclagem, reutilização da água e redução da quantidade de água não tratada com resíduos. Essas práticas também visam a proteção e restauração de ecossistemas relacionados com água, como montanhas, florestas, rios, lagos e mar. Por meio de incentivos, apoios e propagandas com instituições privadas e comunidades locais, procuram incentivar programas de saneamento, dessalinização (para lavar veículos e outras tarefas), uso eficiente e tratamento de efluentes.

Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos. O objetivo 7 estabelece algumas metas que envolvem garantir um acesso universal a serviços de energia confiáveis, modernos e acessíveis em termos de custo. Além disso, buscar duplicar a taxa global de aprimoramento da eficiência energética e para isto é preciso fortalecer a colaboração internacional para tornar mais acessíveis pesquisas de energia limpa, que abrangem energias renováveis, eficiência energéticas e combustíveis fosseis avançadas e mais ecológicas.

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. O objetivo 8, visa promover um mundo em que todas as pessoas tenham acesso a empregos justos e produtivos, que contribuam para o crescimento econômico sustentável. Para isso, o objetivo estabelece uma série de metas, incluindo entre outras : crescimento econômico inclusivo, emprego decente para todos, erradicação do trabalho escravo e tráfico de pessoas, erradicação do trabalho infantil, proteção dos direitos trabalhistas.

Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. O objetivo 9 busca promover um desenvolvimento econômico e social sustentável, através de um fortalecimento da infraestrutura e da industrialização inclusiva, de forma que todos os países tenham acesso a infraestrutura de qualidade, que indústrias sejam sustentáveis e inclusivas, e que seja incentivado a pesquisa e inovação. É parte do foco a ampliação da disponibilidade de serviços financeiros e crédito acessível para pequenas indústrias e empresas, especialmente em nações em desenvolvimento, e integrá-las nas cadeias de valor e mercados. Visa fortalecer a pesquisa científica e melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais, incentivando a inovação e o aumento o número de trabalhadores em pesquisa e desenvolvimento. Auxiliar no desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento.

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. O objetivo 10 visa promover um mundo mais justo e igualitário, onde todos tenham oportunidades iguais de sucesso. Almeja-se reduzir a desigualdade de renda e progressivamente alcançar e manter o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa acima da média. Além de reduzir as desigualdades de oportunidades, promovendo a inclusão social, econômica e política de todos, de forma que todos tenham acesso a oportunidades iguais, independentemente de sua idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica, além de garantir uma voz e participação a todos na sociedade. Viabilizar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável, para que pessoas possam buscar oportunidades em outros países.

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. O objetivo 11 busca garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível. Deseja-se proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável,

além de proteger o patrimônio cultural e natural do mundo; reduzir o número de mortes e pessoas afetadas por catástrofes e o impacto ambiental negativo das cidades; proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbana e rurais; e aumentar o número de cidades e assentamentos humanos, adotando políticas e planos integrados para a inclusão, eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, resiliência a desastres.

Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. O objetivo 12 visa assegurar que as atividades econômicas e de consumo sejam realizadas de forma sustentável, sem esgotar os recursos naturais e prejudicando o meio ambiente. Aplicar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, que é o plano de ação, elaborado pela ONU para promover práticas de produção e consumo sustentáveis, que minimizem o impacto ambiental e protejam os recursos naturais. Visa realizar a administração sustentável e a utilização eficaz dos recursos naturais de maneira a reduzir o desperdício de alimentos e resíduos *per capita* mundial pela metade; alcançar a gestão sustentável de produtos químicos e resíduos ao longo de todo o seu ciclo de vida, de acordo com acordos internacionais, e reduzir de forma significativa a sua liberação no ar, na água e no solo, com o objetivo de minimizar os impactos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente; minimizar de forma significativa a produção de resíduos através de ações de prevenção como: redução, reciclagem e reutilização. Outras iniciativas incluem estimular as empresas, principalmente as grandes e transnacionais, a adotarem práticas sustentáveis e a incorporar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios; incentivar práticas de compras públicas sustentáveis, conforme políticas nacionais; e garantir que as pessoas tenham informação e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e promover estilos de vida que seguem o equilíbrio com a natureza.

Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. O objetivo 13 visa promover um mundo mais resiliente às mudanças climáticas, onde todos tenham acesso às informações e recursos necessários para enfrentar os desafios climáticos através de metas. Espera-se reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência a riscos relacionados ao clima e a desastres naturais; integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais; aprimorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre as mudanças climáticas; implementar o compromisso de mobilizar coletivamente US\$ 100 bilhões por ano assumido pelos países desenvolvidos

integrantes da *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC); e fomentar a criação de mecanismos que ajudem os países menos desenvolvidos a planejar e gerenciar de forma eficaz as mudanças climáticas, com foco especial em mulheres, jovens, comunidades locais e grupos marginalizados

Objetivo 14: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. O Objetivo 14 busca promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos, para que eles possam continuar a fornecer benefícios econômicos, alimentares, culturais e ecológicos. Para alcançar isso, estabelece que até 2025 deve-se prevenir e reduzir a poluição marinha, de todos os tipos, incluindo as provenientes de atividades terrestres, detritos marinhos e poluição por nutrientes. Além de gerenciar de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros, deseja-se fomentar medidas para a restauração para assegurar oceanos saudáveis e produtivos e minimizar e combater os impactos da acidificação dos oceanos; regular a coleta e acabar com a sobrepesca, pesca ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, de forma eficaz, e mais ter planos de ação para restaurar a população de peixes e outras espécies marinhas; e conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas. De forma a reduzir a sobre capacidade e a sobrepesca, espera-se proibir certas formas de subsídios à pesca. Este objetivo visa melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a biodiversidade, desenvolver áreas do conhecimento científico, pesquisa e transferir tecnologia marinha. Por fim é importante também proporcionar acesso de pescadores artesanais de pequenas escalas a recursos marinhos e mercados.

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. O objetivo 15 busca proteger a biodiversidade e os ecossistemas terrestres, de água doce e marinhos, para que eles continuem a fornecer benefícios essenciais à humanidade. Através de proteger, recuperar e usar de forma sustentável os ecossistemas terrestres, de água doce e marinhos e conservar florestas, impedir o desmatamento e restaurar florestas degradadas. Além das florestas, é importante também combater a desertificação, restaurando terras degradadas, restaurando áreas afetadas por secas e empenhar-se para conquistar o mundo neutro em termos de degradação de solo. Igualmente preservar o ecossistema de montanhas, englobando sua biodiversidade e tomar medidas urgentes para deter a degradação de *habitat* naturais. Deseja-se garantir uma repartição justa e

igualitária dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos. Visa proteger a biodiversidade, erradicar a caça ilegal e o tráfico de flora e fauna, abordando tanto a oferta quanto a demanda dos mesmos. Devem-se tomar medidas para evitar a introdução de espécies exóticas invasoras em ecossistemas e erradicar espécies prioritárias. É importante também fazer a integração dos valores do ecossistema e da biodiversidade a planejamentos nacionais e locais, em processos de desenvolvimento, e nas estratégias de combate à pobreza. Por último é importante também mobilizar recurso financeiros de forma a aumentar recurso de combate a degradação de ecossistemas mundiais, além de promover uma gestão sustentável de ecossistemas e da biodiversidade global.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. O objetivo 16 procura promover a paz, justiça e a construção de instituições eficazes, de maneira que todos tenham acesso a uma vida segura e com dignidade. Esse objetivo propõe que se deve reduzir todas as formas de violência e taxas de mortalidades relacionadas, incluindo violência doméstica, sexual, tráfico de pessoas e terrorismo globalmente. Do mesmo modo, erradicar a exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças. Outras maneiras de atingir esse objetivo são reduzir de forma expressiva corrupções e subornos, os fluxos financeiros de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todo tipo de crime organizado. Deseja-se promover um estado direito, em níveis nacionais e internacionais e desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes que garantam uma tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis. Outras metas para alcançar esse objetivo são aumentar e consolidar a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global, fornecer identidade legal a todos e promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável. Por último, é importante fortalecer as instituições nacionais relevantes para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime, além de assegurar acesso público a informação e proteger as liberdades fundamentais.

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. O objetivo 17 pode ser segmentado em finanças, tecnologia, capacitação, comércio e questões sistêmicas. Ele visa mobilizar recursos e parcerias de forma a apoiar a implementação dos outros 16 ODS.

Finanças: Fortalecer a capacidade de arrecadação de impostos nos países em desenvolvimento com o auxílio internacional. Aumentar a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, além de mobilizar recursos financeiros adicionais de outras fontes. Ajudar os países menos desenvolvidos a alcançar sustentabilidade nas dívidas e promover incentivos de investimento para os países menos desenvolvidos.

Tecnologia: Melhorar a cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação, além de promover o desenvolvimento e a transferência de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento. Adicionalmente operacionalizar plenamente o banco de talentos e o mecanismo de capacitação em ciências, tecnologias e inovação nesses países.

Capacitação: Aprimorar e fortalecer o apoio internacional da implementação eficaz de capacitação em países em desenvolvimento de uma forma a apoiar os ODS.

Comércio: Promover o comércio justo para os países em desenvolvimento, estabelecendo um sistema multilateral de comércio baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo. Além disso é proposto assegurar acesso a mercados livres de cotas e taxas para todos os países menos desenvolvidos e aumentar as exportações desses países.

Questões sistêmicas: Promover a cooperação e a coordenação entre diferentes atores para alcançar o desenvolvimento sustentável. Para isso é necessário o aumento da estabilidade macroeconômica global, também enfatiza a importância de coordenar e tornar coerente, além de respeitar o espaço político de cada país e a liderança de cada país, para um desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. É importante fortalecer parcerias multisetoriais e globais quem mobilizam conhecimento, expertise tecnologia e recursos financeiros. Estas parcerias podem ocorrer entre o setor público, o privado e a sociedade civil. Também menciona a importância de medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o Produto Interno Bruto (PIB) e apoiam o desenvolvimento estatístico nos países em desenvolvimento.

2.6. Certificação Bandeira Azul

A certificação “Bandeira Azul” credenciada pela ONU, foi criada em 2004 pela “*Foundation for environmental education*” (FEE), que é uma das organizações mundiais de educação ambiental com mais de 100 organizações como membros. (FOUNDATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION, 2023).

A certificação Bandeira Azul é um prêmio ecológico que busca reconhecer boas ações e iniciativas com focos ambiental e social realizadas em praias e marinas, que se enquadram nas práticas de ESG. Essa certificação tem como seu principal objetivo aumentar a participação e a conscientização das organizações privadas para agirem de maneira a preservar ambientes marinhos e terrestres onde trabalham e possuem influência, atuando de forma a preservar e mesmo resolver os problemas ambientais. A FEE tem como seu representante no Brasil o Instituto Ambientes em Rede (IAR). A aquisição da certificação confere à empresa um reconhecimento e projeta uma imagem positiva de que atua com boas práticas ambientais e contribui para instituições que representam diferentes segmentos da sociedade, entre elas: moradores, iniciativa privada, empreendedores e comunidades tradicionais (BANDEIRA AZUL, 2023)

Para que uma marina se habilite para obtenção da certificação Bandeira Azul no Brasil, é preciso seguir alguns passos. Primeiramente, uma marina necessita de um gestor que expresse formalmente a intenção de aderir ao programa. Na sequência, ao aplicar para a certificação, o IAR fará uma visita técnica custeada pela marina interessada. Nessa visita, será realizada uma auditoria, abrangendo um conjunto de quesitos na forma de um *check-list* do Programa Bandeira Azul para avaliar se a marina tem capacidade de se adequar às exigências dentro de um prazo de dois anos. O *check-list* abrange exigências tais como: foco em gestão ambiental, qualidade da água, educação ambiental, segurança e serviços, turismo sustentável e responsabilidade social. As marinas precisam garantir que as exigências serão mantidas e devem ser comprovadas anualmente. Não pode haver nenhum evento que envolva consentimento com práticas ilegais, poluição, má gestão ou discriminação com os funcionários. Caso a marina não apresente tal capacidade, o programa criará um relatório para guiar a marina no que ela necessita melhorar e adequar na sua operação para que possa aplicar novamente no futuro. Passando na visita técnica, a marina ganha uma “certificação piloto” do programa e deve adequar-se em até

dois anos às exigências do programa. Quando estiver pronta, a marina poderá solicitar a certificação oficial. Neste momento então é realizada uma vistoria final e um relatório é encaminhado para um júri nacional. Após o parecer final favorável do júri e o pagamento de uma taxa, a marina recebe sua certificação Bandeira Azul. Essa certificação é anual e todos os anos a marina deve comprovar que segue enquadrada e pagar a taxa pela certificação. (BANDEIRA AZUL, 2023)

3. MÉTODO DE PESQUISA

Neste capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa, que inclui a classificação do tipo de pesquisa e uma descrição detalhada das etapas realizadas.

3.1. Definição do estudo de caso

Neste trabalho, foi adotada a metodologia de pesquisa de estudo de caso, que consiste em uma pesquisa profunda e detalhada que investiga um fenômeno específico, em contexto real. O objetivo desta pesquisa detalhada é compreender como e quais são os impactos desse fenômeno (GIL, 2002). O estudo de caso é considerado um método de pesquisa versátil, pois ele pode ser explorado em diversas áreas de conhecimento. Esse método é utilizado frequentemente em investigações de fenômenos complexos, que não podem ser prontamente compreendidos através de abordagens quantitativas (YIN, 2001).

De acordo com Gil (2002), é possível dividir a metodologia de pesquisa em três fases. Sendo elas:

- Fase preliminar: A fase em que o tema deve ser escolhido, deve ser feita a formulação do problema e definição dos objetivos de pesquisa.
- Fase de execução: Nesta fase deve-se elaborar um plano de pesquisa, a coleta e análise dos dados, além de apresentar os resultados.
- Fase final: é a fase em que o pesquisador interpreta os resultados, tira suas conclusões e propõe recomendações.

Ainda conforme Gil (2002), para cumprir essas fases, são apresentadas as principais etapas da metodologia de pesquisa como segue:

1. Formulação do problema: Esta é a primeira etapa para uma pesquisa de estudo de caso, o mais importante dessa etapa é a reflexão para definir o problema de pesquisa a ser investigado. É importante que o problema seja claro, preciso e relevante para o contexto do estudo.
2. Definição da unidade-caso: A unidade-caso deve ser selecionada com base em critérios relevantes para o problema de pesquisa. Os critérios de seleção podem incluir a

representatividade do caso, a acessibilidade do caso e a relevância do caso para o problema de pesquisa.

3. Determinação do número de casos: O número de casos depende do objetivo da pesquisa. Gil (2002) afirma que só é possível determinar o número de casos “a priori” quando é um caso intrínseco.
4. Elaboração do protocolo: O protocolo é um documento que descreve as etapas da coleta e análise de dados a serem seguidas pela pesquisa. Ele também aumenta o nível de confiabilidade do estudo de caso especialmente quando se trate de um estudo com múltiplos casos. Segundo Yin (2001), o protocolo inclui as seguintes seções: visão global do projeto; procedimentos de campo; determinação das questões; e guia para a elaboração do relatório.
5. Coleta de dados: Essa etapa é onde acontece a coleta de dados, que pode ser obtida de diversas formas, tais como: análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, entre outras. No estudo de caso essa coleta é mais complexa que em outros métodos de pesquisa, uma vez que é necessário utilizar mais de uma técnica para obter dados. Isso é fundamental no estudo de caso para garantir a qualidade e validade dos resultados, para a conferência da validade do estudo é importante que os resultados obtidos de diferentes procedimentos devem ser convergentes ou divergentes.
6. Avaliação e análise dos dados: Como em estudos de caso a coleta de dados é feita de diversas e mais variadas maneiras, por consequência essa etapa também envolve diferentes modelos de análise dos dados, por essas razões a etapa também apresenta uma carência de sistematização.
7. Preparação do relatório: Em estudos de caso é natural que os relatórios tenham um grau de formalidade menor que outros tipos de pesquisas por ter um delineamento mais flexível que os demais. Tradicionalmente estudos de caso são apresentados em forma de uma narrativa. Os estudos que envolvem mais de um caso, geralmente também são apresentados em formas de narrativas individualmente. Porém atualmente já há uma tendência de apresentar estudos de caso de uma forma mais parecida com relatórios dos outros métodos de pesquisa, de forma a demonstrar que o estudo de caso constitui procedimentos científicos.

3.2. Aplicação da metodologia ao estudo de caso

A empresa escolhida para a realização desse estudo foi a BR MARINAS, por ser uma empresa que atua em uma área que sofre com vários desafios para ser sustentável, além de ser a maior rede de marinas na América Latina, tendo uma visibilidade muito grande no mercado.

1. Formulação do problema: Esse estudo busca responder a seguinte pergunta “Como uma empresa ligada ao setor de marinas situada em áreas de preservação ambiental trabalha e monitora os resultados das práticas de *ESG* e outras formas de preservação ambiental?”.
2. Definição da unidade-caso: Essa pesquisa realiza um estudo de caso único, na forma de pesquisa exploratória, sendo o foco da pesquisa a avaliação das práticas de *ESG* e de preservação ambiental da empresa BR MARINAS.
3. Determinação do número de casos: Esse é um estudo de caso único, estudando as práticas de *ESG* da empresa BR MARINAS
4. Elaboração do protocolo: O protocolo de pesquisa segue as 7 etapas propostas por Gil (2002) aqui descritas. Foi Realizada uma entrevista com a CEO Gabriela Marins na Marina da Glória. Além da entrevista foi realizado uma visita na Marina da Glória
5. Coleta de dados: Os dados para esse estudo foram coletados a partir de relatórios internos da empresa, informações públicas, pesquisa da literatura, visitas e uma entrevista com a principal executiva da empresa BR MARINAS. A entrevista com a CEO da BR MARINAS teve a duração de aproximadamente uma hora e contatos curtos posteriores foram realizados para esclarecimentos adicionais à medida que a pesquisa avançou. Para a entrevista foi utilizado um protocolo de entrevista que se encontra no Apêndice 1 e um questionário especialmente preparado que se encontra no Apêndice 2. Perguntas adicionais abertas foram realizadas para esclarecer pontos de dúvidas durante a entrevista.
6. Avaliação e análise dos dados: As informações obtidas através da entrevista e dos documentos, em conjunto com a literatura pesquisada foram analisados e discutidos em conjunto pelos autores desta monografia.
7. Preparação do relatório: O relatório da pesquisa é este próprio trabalho de conclusão de curso.

4. A BR MARINAS e suas práticas de ESG

Este capítulo de resultados descreve o estudo de caso realizado na empresa BR MARINAS. As informações sobre a empresa são provenientes da sua página da *internet*, das entrevistas realizadas com seus executivos e documentos internos e públicos pesquisados.

4.1. A empresa

A BR MARINAS iniciou suas operações em 1999 ao inaugurar a Marina Piratas, em Angra dos Reis. A empresa foi pioneira na utilização de um sistema chamado *forklift* que agiliza a movimentação das embarcações estacionadas em vagas secas, diminuindo o tempo da operação de colocação do barco na água. Acreditando no crescimento da demanda pelo serviço diferenciado com os *forklifts*, a BR MARINAS foi expandindo suas operações no Brasil, incorporando sucessivamente as marinas Verolme em 2000, Bracuhy em 2013, Ribeira em 2014, Marina da Glória e Itacuruçá em 2016, Búzios em 2017 e Paraty em 2020. Como uma rede consolidada, a BR MARINAS é hoje a maior empresa do setor da América Latina e é extremamente relevante no ecossistema marinho do estado do Rio de Janeiro, onde todas as suas marinas estão localizadas.

Na Figura 3 temos uma representação da linha do tempo das incorporações das marinas pela empresa.

Figura 3 - Linha do tempo da BR MARINAS



Fonte: BR MARINAS, 2023

A BR MARINAS preocupa-se em oferecer um plano de carreira para seus colaboradores, que totalizam em um número de 330. Atualmente, 24% dos colaboradores têm entre 3 e 19 anos de empresa. A empresa teve um faturamento de R\$ 80 milhões, no ano de 2021 (BRANCO, 2022). O total do mercado náutico no Brasil neste ano foi de R\$ 2,5 bilhões (envolvendo marinas, fábricas de lancha, etc..), portanto a empresa tem uma importância significativa (MAR BAHIA, 2023). Conscientes do tamanho que o negócio atingiu e da sua relevância no setor, a BR MARINAS procurou estabelecer um desenvolvimento sistêmico, preocupando-se com o meio ambiente e com a sociedade que ela afeta em suas operações. Também o tamanho do negócio, sendo uma empresa de grande porte, exige uma gestão sofisticada e uma governança sólida e transparente.

A paixão pelo mar é base da cultura da empresa. A BR MARINAS, através de seus executivos e seus colaboradores, considera a relação saudável com o mar e com o meio ambiente como um de seus mais importantes valores. Esta relação é tida como um estilo de vida e não meramente um negócio ou a prática de um *hobby*. Com essa visão de mundo, o principal objetivo da empresa é prover um serviço personalizado que permita experiências marcantes no mar, que fazem parte do espírito da empresa. A Figura 4 exibe o logo da empresa

Figura 4 - Logo BR MARINAS



Fonte: BR MARINAS, 2023

Como consequência dessa cultura, a empresa começou, em 2011, a disseminar uma educação socioambiental para seus colaboradores e passou a implementar práticas de *ESG* que foram tomando força e crescendo. A empresa não possui certificação Bandeira Azul, mas também não tentou obtê-la até o momento, podendo ser uma ação futura para obtenção de um reconhecimento público dos seus esforços e iniciativas sustentáveis.

Várias marinas, como é o caso da BR MARINAS, podem proporcionar ainda mais que isso, e funcionar como um clube, onde além de proporcionar vagas, embarques e desembarques, tem também restaurantes, salões de espera, salões de eventos, quadras de atividades esportivas e mais. A BR Marinas por exemplo, tem na sua Marina de Paraty e Angra (Verolme), quadras de tênis e *beach* tênis (MARINA IMPERIAL, 2023)

4.2. Práticas de ESG implementadas

Neste tópico são apresentadas as práticas de ESG adotadas pela empresa, indicando a que pilar elas se referem. Para esta parte do texto a fonte é BR MARINAS 2022 (relatório de sustentabilidade da BR MARINAS).

4.3. Educação Ambiental

Estas iniciativas referem-se aos pilares ambiental, social e de governança.

4.3.1.1. Programa Participativo Interno

Os novos colaboradores passam por um programa educacional e de integração com seus novos colegas de trabalho, onde interagem com todas as áreas. Na integração com as áreas de gestão de pessoas e a área de segurança do trabalho e meio ambiente, o novo colaborador passa por palestras educacionais e é conscientizado sobre como construir um futuro melhor, mais sustentável e justo. Estas palestras incluem cuidado com meio ambiente e relação respeitosa entre os colaboradores, prevenção de corrupção e más práticas ambientais. Assim a BR MARINAS tenta mostrar que o lazer náutico depende de uma boa relação com o meio ambiente, e cria replicadores das suas boas práticas e do seu DNA dentro de seus colaboradores.

4.3.1.2. Semana do Meio Ambiente

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a BR MARINAS faz anualmente um evento dedicado a esta data. Este evento é realizado concomitantemente na Marina da Glória e na Marina Verolme. O objetivo é trazer jovens estudantes de escolas secundárias e universitários das comunidades próximas das marinas para conscientizar sobre a importância de levar uma vida mais sustentável e também disseminar informação sobre práticas empresariais sustentáveis, ambas importantes para a conservação do ecossistema mundial. Por meio de palestras, dinâmicas de grupo, oficinas e interações, o evento busca educar e conscientizar os jovens sobre principalmente sobre o cuidado com o mar, mas também engloba

temas envolvendo práticas sociais de educação sobre como tratar as pessoas dignamente, diversidade e vida terrestre (relacionado ao local que a base e garagens que a marina ocupa, e seus espaços de expansão). O evento traz consigo uma gama de organizações que apoiam a propagação desses ideais, tais como o Instituto Baleia Jubarte, o Bio GeoMar, a Prefeitura do Rio de Janeiro e o seu o núcleo de vida marinha da secretaria de meio ambiente, o grupo Baia Viva e também inclui órgãos como a *United Nations Science and Culture Organization* (UNESCO), entre outros. A figura 5 pode ser observado uma reportagem a respeito do evento.

Figura 5 - Matéria do Portal G1 sobre a semana do meio ambiente na Marina da Glória



Fonte: GLOBO, 2022

A Figura 6 exibe os logos das instituições que patrocinam a Semana do Meio Ambiente, promovida pela BR MARINAS.

Figura 6 - Expositores da semana do meio ambiente da BR MARINAS



Fonte: BR MARINAS, 2022

A semana do meio ambiente da BR MARINAS foi noticiada pelo Diário do Rio, O Globo, Portal G1 e pela revista Perfil Náutico, em 2022.

4.3.1.3. Programa Socioambiental

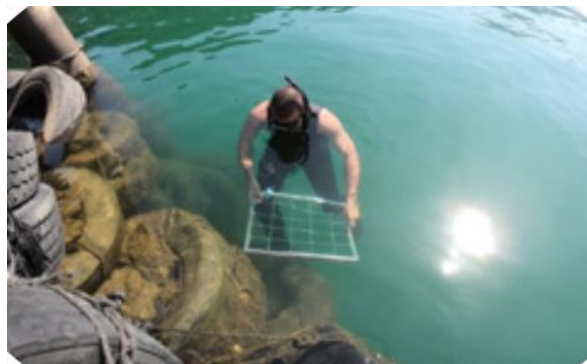
Com foco nas escolas municipal Anne Frank e estadual Amaro Cavalcanti, a BR MARINAS realiza todo ano atividades de educação ambiental que englobam palestras e oficinas com público-alvo formado por crianças de 5-10 anos de idade e adolescentes de 15 a 17 anos de idade. Esse programa nasceu a partir da semana do meio ambiente, onde jovens universitários motivados pelo evento, ofereceram-se como voluntários para ajudar em iniciativas de *ESG*. Assim, a BR MARINAS criou o Programa Socioambiental, onde universitários ensinam práticas de conservação ambiental a alunos em idade escolar.

4.3.1.4. Monitoramento da doca da Marina Verolme

A Marina Verolme, localizada em Angra dos Reis, possui um paredão de pneus que ajudam a formar a entrada do seu canal. São aproximadamente 60 mil pneus empilhados, formando um paredão que se caracteriza como um “substrato consolidado artificial”. Ao longo do tempo, o meio ambiente foi adaptando-se aos pneus, algas marinhas começaram a crescer e diferentes espécies encontraram ali condições de migração e de estabelecimento, criando um ambiente marinho que se assemelha ao que acontece naturalmente no fundo do mar. Desde 2010, a Marina Verolme passou a monitorar as espécies que habitam o local. Por meio de observações e medições realizadas por um biólogo marinho quinzenalmente, os dados coletados permitem avaliar a qualidade da água e do ecossistema da Baía da Ilha Grande. A partir dos resultados, a BR MARINAS também consegue avaliar se as suas práticas e operações estão prejudicando ou ajudando o ecossistema marinho local.

Na Figura 7 pode ser observado o biólogo marinha coletando dados para dar continuidade ao monitoramento da doca.

Figura 7 - Monitoramento de espécies na Marina Verolme



Fonte: BR MARINAS, 2022

Na Figura 8 pode ser observado um cavalo marinho que habitat o local na Marina Verolme.

Figura 8 - Cavalo marinho na Marina Verolme



Fonte: BR MARINAS, 2022

4.3.1.5. Projeto de Monitoramento das tartarugas da Marina da Glória

Iniciado como um projeto realizado em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o projeto busca analisar as condições de saúde das tartarugas que habitam e se alimentam na Marina da Glória, no Rio de Janeiro. O trabalho é realizado por professores e alunos da faculdade. Eles medem o tamanho e pesam os animais para avaliar suas condições de saúde e desenvolvimento. Realizam exames de sangue para verificar possíveis contaminações causadas por poluentes de fontes humanas, verificando se as atividades da marina estão afetando as tartarugas. Além de verificar a presença de algum agente tóxico ou de metais pesados no sangue, também verificam a existência de tumores, infecções, entre outras análises. O projeto ainda cria propagandas educacionais para o cidadão comum que avista as tartarugas nos arredores, com a intenção de conscientizar as pessoas não instruídas. A atividade é realizada trimestralmente e os alunos emitem um relatório mostrando os trabalhos e os estudos realizados e os resultados encontrados.

Na figura 9 pode ser observado um professor fazendo uma avaliação de uma tartaruga na Marina da Glória.

Figura 9 - Professor realizando exames na tartaruga



Fonte: BR MARINAS, 2022

4.3.1.6. *Clean up day*

Em união com a comissão organizadora e participantes da Regata Ecológica da Marinha do Brasil, com os gestores do Projeto Tatuí da *Aqualung* e representantes do Projeto do Ônibus da Organização *SEAshepard*, a BR MARINAS criou o evento “*Clean up day*”, em 2022. O projeto Tatuí busca fazer eventos de coleta de lixo voluntárias nas praias do Rio De Janeiro e a Organização *SEAshepard* realiza eventos de limpeza, porém no mar, em embarcações que se referem como “ônibus”. O evento conta com colaboradores destas organizações parceiras e aproximadamente 500 voluntários para limparem lugares diferentes no Rio de Janeiro. Divididos em grupos, limpam a Praia do Flamengo, recolhendo o lixo largado pelas pessoas nas praias, limpam a Baía de Guanabara, retirando resíduos de todo tipo flutuando no mar e também limpam as águas da Marina da Glória. Aproximadamente 400 kg de lixo foram coletados.

4.4. ECOEFICIÊNCIA

Estas iniciativas referem-se ao pilar ambiental.

4.4.1.1. Energia Limpa

O projeto teve início no final do ano de 2018, buscando formas de operar com energia limpa e renovável. As marinas de Bracuhy e Piratas instalaram painéis solares para geração fotovoltaica de energia elétrica. O projeto foi bem-sucedido, tanto no aspecto da conservação ambiental quanto na redução do custo de energia comprada da concessionária. A BR MARINAS decidiu ampliar o projeto para outras marinas e atualmente já instalou o sistema de geração fotovoltaico também nas marinas de Angra dos Reis, a Piratas e a Verolme, de Búzios e de Paraty. Atualmente estão expandindo o projeto dos painéis solares para a marina de Itacuruçá. Quando todas estas marinas estiverem com seus respectivos painéis gerando energia, a expectativa é que a BR MARINAS esteja gerando aproximadamente 800kWh, tornando-a quase 100% sustentável.

4.4.1.2. Conservação de recursos hídricos

A BR MARINAS implementou na Marina Verolme um sistema de filtragem da água do mar por meio de osmose reversa, que é um processo que:

“remove sais dissolvidos, impurezas e contaminantes da água. Funciona aplicando pressão na água para forçá-la através de uma membrana semipermeável, que deixa passar apenas a água pura, rejeitando as impurezas. Este processo é o inverso da osmose, que é o fluxo natural de água de uma solução diluída para uma solução mais concentrada através de uma membrana semipermeável.” (MARQUES FILHO, 2023).

Este processo de dessalinização transforma a água do mar em água potável para uso em todos os serviços. Este investimento economiza por ano 30 mil m³ de água tratada da concessionária e gera uma economia de 30 % em seu custo de consumo.

Na figura 10 pode ser observado a infraestrutura da BR MARINAS, ao exibir os filtros de água que carregam a água salgada do mar para filtragem

Figura 10 - Filtros de água do processo de dessalinização



Fonte: BR MARINAS, 2022

Na figura 11 pode ser observado os tanques de água dessalinizadas disponíveis para utilizar como água doce na lavagem dos barcos

Figura 11 - Tanques de água dessalinizadas



Fonte: BR MARINAS, 2022

Na figura 12 pode ser observado a bomba de água que leva a água do mar até o local adequado para o tratamento.

Figura 12 - Bomba de água do processo de dessalinização



Fonte: BR MARINAS, 2022

4.4.1.3. Gestão de resíduos

A BR MARINAS gera principalmente resíduos de plástico e óleo. São mais de 0.5 toneladas por mês. A empresa possui processos controlados para destinação correta destes resíduos para evitar impactos ambientais. Os resíduos plásticos são enviados para reciclagem adequada de plástico para que seja reutilizado, já os resíduos de óleo são destinados a outro tipo de reciclagem que podem utilizar deste óleo para a produção de Biodiesel, tinta, entre outros. Mas paralelamente, busca alternativas para reutilizar estes resíduos ao invés de direcioná-los para reciclagem. Por meio de esforços educacionais internos, a BR MARINAS conscientiza e estimula sua equipe para que todos estejam atentos e na busca de soluções que ajudem a utilizar os resíduos inevitáveis de maneiras inovadoras e criativas para continuar sua atuação sustentável. Boas ideias que venham dos colaboradores são reconhecidas pela empresa.

4.4.1.4. Logística reversa e economia circular

Através de uma parceria com o instituto “Jogue Limpo”, que é uma Organização “não governamental” que realiza a logística reversa de embalagens plásticas de óleos lubrificantes usadas, a BR MARINAS dá destinação final adequada para suas embalagens plásticas usadas dos óleos lubrificantes. As embalagens são guardadas de forma segura e acumuladas nas

marinas até atingirem uma quantidade que viabiliza o envio para destinação final. Neste momento, uma empresa terceirizada e com licença para realizar o transporte leva o material descartado até o instituto parceiro, onde é retrabalhado para ser utilizado na produção de novas embalagens.

4.4.1.5. Cooperativa de Mangaratiba.

A cooperativa de Mangaratiba é formada por catadores de lixo da região e semanalmente recolhem os resíduos recicláveis separados pela marina de Itacuruçá. A iniciativa visa a correta destinação dos resíduos na região e apoia a cooperativa dos catadores da região.

4.4.1.6. Campanha Plástico Zero, Navega Recicla e Recolhimento de lixo flutuante.

A BR MARINAS aderiu à campanha de plástico zero em 2018, que é uma iniciativa fiscalizada por uma comissão formada por membros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e das administrações das marinas. A Navega recicla é uma campanha da empresa com o intuito de incentivar a separação de resíduos dentro das próprias embarcações. Já a coleta de lixos flutuantes é feita por uma equipe de colaboradores da BR MARINAS que trabalham nos cais tem como parte de suas responsabilidades o recolhimento de lixo plástico. A iniciativa tem contribuído para coletar mais de 2 toneladas de plástico por ano. Além da adoção da política de zerar o plástico em suas operações, a BR MARINAS orienta seus clientes a separar o lixo comum não reciclável e o plástico corretamente em suas embarcações e levá-los de volta para a marina no final da viagem. O plástico é separado para que seja realizado o processo de logística reversa corretamente.

4.5. ECOSISTEMA SOCIAL

Estas iniciativas referem-se principalmente ao pilar Social.

4.5.1.1. Programa Light recicla e Programa Ecológico da Entidade Nacional de Eletricidade (ECOENEL)

Estes programas buscam, envolver moradores das comunidades e clientes da light em um processo rentável onde ganham descontos na conta de luz ao entregarem resíduos recicláveis, que busca favorecer o uso mais consciente de recursos naturais. Desde 2019 a BR MARINAS participa do “Light recicla” na cidade do Rio de Janeiro através da Marina da Glória e já destinou mais de 45 toneladas de resíduos para reciclagem.

Já o ECOENEL ocorre via angra dos Reis pela Marina Verolme e tem apenas uma realização, pois o projeto foi assinado em 2022. Até então já encaminhou 8 toneladas de resíduos.

A figura 13 exibe a representação do ciclo dos programas Light Recicla e ECOENEL.

Figura 13 - ciclo do programa Light Recicla e ECOENEL



Fonte: BR MARINAS, 2022

Os valores em desconto da tarifa da Light que a BR MARINAS obtém pelo programa Light recicla, são destinados aos projetos Gaditas e *Refettorio* gastromotiva.

4.5.1.2. *Refettorio* gastromotiva

Este restaurante fica situado próximo a Marina da Glória (1km) e é um restaurante - escola onde seus alunos cozinham junto com *chefs* de cozinha convidados, 90 refeições são servidas a pessoas em situação de vulnerabilidade de segunda a sexta. O objetivo é realizar o aproveitamento dos alimentos evitando seus desperdícios, o Jantares solidários é um parceiro da BR MARINAS desde 2019. Deste modo é criada uma cadeia onde resíduo são reciclados e ajudam a alimentar moradores em situações precárias perto da Marina da Glória.

4.5.1.3. Projeto Gaditas

Este projeto oferece aulas de *Kickbox* e *Jiu Jitsu* para os moradores menos favorecidos de Angra dos Reis no entorno da Marina Verolme. Desde 2015 a BR MARINAS disponibiliza essas aulas, com o início das atividades da ECOENEL em 2019, o projeto Gaditas foi cadastrado como seu beneficiário. Deste modo a BR MARINAS busca criar um vínculo de relacionamento com a comunidade ao seu entorno, propagando uma boa atmosfera social através da sua reciclagem nos programas da ECOENEL e Light recicla.

4.5.1.4. Esporte e Democratização do Acesso ao Mar

A Marina da Gloria é o único legado olímpico brasileiro construído 100% através de investimento privado. Além disso após os jogos olímpicos de 2016 a BR MARINAS se tornou a sede da Confederação Brasileira de Vela (CBVela). Isso permite uma aproximação dos diretores com os atletas, já que a baía de Guanabara é um lugar propício para a prática do esporte. Além disso a BR MARINAS também abriga a sede da Federação Brasileira de Canoas Havaiana. A Canoas Havaiana, atualmente é a modalidade com o custo mais acessível de esportes da modalidade náutica, além de ser a com o maior número de adeptos, e acaba se tornando uma importante forma de difundir a cultura náutica.

4.5.1.5. Emprego Jovem, Diversidade e Inclusão

A BR MARINAS junto com a Associação Brasileira de *Private Equity e Venture Capital* (ABVCAP) e com a “1 Milhão de Oportunidades” (1MIO), uma aliança global impulsionada pelo *United Nations Children's Fund* (UNICEF) para coordenar esforços entre o setor público e privado, para priorizar a contratação e orientação de jovens de uma forma inclusiva. O projeto busca contribuir para a geração de oportunidades, o acesso à educação de qualidade, a conectividade, a formação de competências digitais, a participação cidadã, a capacitação profissional e a inclusão socioproductiva para adolescentes e jovens de 14 a 24 anos de idade em todo o Brasil.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são realizadas as análises e discussões sobre as práticas de *ESG* e sustentabilidade da empresa BR MARINAS.

Conforme demonstrado em capítulos anteriores, a BR MARINAS realiza diversas atividades voltadas à preservação do meio ambiente e entende que isto é fundamental para o seu negócio. É possível observar que entre os principais valores da empresa está o tema de sustentabilidade, que também é parte do espírito da vida náutica. Além disso, é evidente o alinhamento do DNA da empresa com uma visão de desenvolvimento sustentável, que também vemos muito presente nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. O termo *ESG* já é um conceito que faz parte do dia a dia dos colaboradores da empresa. A empresa também realiza diversas atividades com foco social, envolvendo seus colaboradores e a sociedade de forma mais ampla, nos locais onde possui suas unidades. Também foram identificadas algumas iniciativas que se encaixam dentro do pilar governança do *ESG*, mas claramente este não é o maior foco, estando a empresa mais voltada aos pilares ambiental e social.

A BR MARINAS proporciona diversos programas de treinamento para seus funcionários, com um grande destaque na questão socioambiental, que se trata da responsabilidade dos indivíduos por ações que afetam o meio ambiente. Isso se tornou um assunto muito delicado para a empresa pôs todos o manejo de produtos químicos e combustíveis está presente no seu cotidiano em proximidade ao oceano, que são poluentes direto. Conforme descrito no relatório de sustentabilidade e no capítulo 4, todos os novos colaboradores passam por treinamento junto com colaboradores mais experientes, o Programa Participativo Interno, para influenciá-los positivamente sobre os assuntos relacionados a gestão de pessoas, segurança do trabalho e meio ambiente. A própria empresa considera esse programa como uma maneira de abordar as ODS 8 e 12, e sim podemos considerar que o programa participativo interno é uma forma de conscientização dos novos colaboradores sobre a importância do trabalho decente, segurança no trabalho e do crescimento econômico sustentável o que leva a uma redução da desigualdade principalmente entre os funcionários da BR MARINAS. Além disso, pode levar a uma melhoria das condições de trabalho e de vida dos funcionários, o que pode contribuir para a atração e retenção de talentos. Ademais a conscientização dos novos

colaboradores sobre a importância da sustentabilidade pode levar a uma redução do consumo de recursos naturais, da geração de resíduos nas marinas e pode levar ao desenvolvimento de novas tecnologias e práticas sustentáveis, para que cada vez mais o impacto das ações das marinas no meio ambiente seja reduzido. Essa iniciativa da BR MARINAS é uma que tem impacto nos pilares ambiental e de governança do programa *ESG* da empresa. O quesito ambiental vem da cultura da BR MARINAS de preservar o meio ambiente, e que seus colaboradores trabalhem em harmonia com ele. Também podemos considerar uma prática de governança por realizar treinamentos de segurança do trabalho para seus colaboradores.

A BR MARINAS anualmente organiza o evento, Semana do Meio Ambiente na Marina Verolme e na Marina da Glória, e um programa socioambiental na Escola Municipal Anne Frank e na Escola Estadual Amaro Cavalcanti. A questão ambiental está presente através dos temas, em grandes partes relacionados a educação ambiental, das palestras, oficinas e do seu programa socioambiental. Já a perna social é o fato de estar oferecendo recursos em forma de educação a sociedade, também podemos dizer que está abordando tanto o social interno quanto o externo, apesar do foco ser o externo uma vez que o público-alvo as escolas das comunidades próximas às marinas do grupo e jovens universitários de cadeiras ligadas ao meio ambiente, e no programa feito nas escolas são crianças entre 5 e 10 anos e adolescentes de 15 a 17 anos. Essas duas ações, ajudam a BR MARINAS a cumprir metas dos ODS, primeiramente do objetivo 4, educação de qualidade, as ações da BR MARINAS promovem uma educação de qualidade a todos além de promover experiências de aprendizagem práticas através de oficinas, e incentiva a sociedade a enfrentar os desafios de mudanças climáticas atacando o objetivo 13 ação contra mudança global de clima. As palestras promovem o desenvolvimento de produção e consumo sustentáveis, já praticadas pela empresa e assim influenciando outros a fazerem o mesmo, assim atingindo metas do objetivo 12, consumo e produção responsáveis, além de enfatizar a importância do uso sustentáveis e conservação de oceanos e do ecossistema terrestre, e assim atingindo metas dos objetivos 14 vida na água e 15 vida terrestre.

A BR MARINAS também tem programas de preservação marinha nas suas duas maiores marinas, a Marina da Glória e a Marina Verolme. O programa da Marina Verolme é mais abrangente para contabilizar e classificar as espécies que povoam o seu quebra-mar de cerca de 57.000 pneus. O estudo dessa espécie ajuda a empresa a saber a qualidade do mar na sua marina e se necessário tomar medidas para preservar a vida marinha que habita ao seu redor. Já na Marina da Glória o projeto é mais focado para o estudo de tartarugas, apesar de estudar

apenas as tartarugas, o estudo pode rastrear a origem da contaminação das águas ao redor da marina. Ambos os projetos são iniciativas referente ao pilar ambiental do *ESG*, uma vez que está preservando e monitorando diretamente a vida marinha presente nos arredores das suas marinas. Ademais podemos classificar ambas como atividades relacionadas a ODS 14, vida na água, pois evidentemente a empresa está tomando os cuidados necessários para preservar as espécies marinhas.

O *Clean up day* é um evento organizado anualmente na Marina da Glória. Esse evento ajuda a conscientizar não só aqueles se se voluntariam a participar, mas também todos que tomam conhecimento do evento ou acabam presenciando, já que ele é realizado na praia do Flamengo, um local público. Esse evento ajuda a BR MARINAS a cumprir metas dos objetivos 12, 13, 14 e 15. Esse é um evento de conscientização que estimula a sociedade a usar produtos que produzem menos lixo nas praias, já que é em uma praia que o evento ocorre, alcançando metas do objetivo 12. Além disso o evento é de retirada de lixo na areia e águas, assim sendo uma ação contra a mudança de clima global, ajudando no objetivo 13. Por último retirando resíduos e lixo das areias e mares nas praias é uma forma de preservar e ajudar o desenvolvimento de espécies marinhas e terrestres, alcançando metas dos objetivos 14 e 15. Esse evento é mais uma iniciativa da BR MARINAS do seu programa *ESG* e se encaixa no pilar ambiental, evidentemente pelo impacto ambiental da atividade.

A BR MARINAS tem projetos sendo implementados em suas marinas de forma a se tornar ecoeficiente. Primeiramente é o projeto de energia limpa, através de painéis solares já presentes em 5 de suas marinas. Essa é uma ótima iniciativa da BR MARINAS, pois dá a ela a possibilidade de ser autossuficiente além de poder comercializar a energia não utilizada fornecendo mais uma fonte de energia a suas comunidades locais. Essa iniciativa da BR MARINAS pode fazer com que a sociedade ao redor das marinas tenha uma fonte de energia limpa tornando o acesso a energias, mais sustentáveis e assim colaborando com as metas do objetivo 7 de desenvolvimento sustentável. Além disso podemos considerar que a BR MARINAS também está contribuindo para o objetivo 11, cidades e comunidades sustentáveis, uma vez que ela está reduzindo impactos ambientais gerando energia limpa. Com a instalação dos painéis solares em suas marinas, é mais uma iniciativa ambiental, ou seja, relacionada ao *Environmental* do *ESG*. Isso fica evidente uma vez que a empresa está deixando de usar fontes de energia tradicionais, por energia solar.

A BR MARINAS também desenvolveu um sistema de dessalinização, já implementada na Marina Verolme, esse processo torna a água do mar em água potável. Isso fez com que a marina virasse autossuficiente gerando uma economia para a empresa, além de tornar o processo de obtenção de água mais sustentável, já que toda energia utilizada no processo também vem de fontes renováveis, e assim como a energia a BR MARINAS pode acabar distribuindo essa água potável para a comunidade a um preço acessível. Sendo assim mais uma ODS abordada pela empresa nesse caso o objetivo 6. E assim como a iniciativa de instalações de painéis solares, essa iniciativa, apesar de só estar presente em uma marina até o momento, pode ser considerada como uma forma de contribuição para o objetivo 11 e 12, uma vez que está produzindo água potável de maneira sustentável ainda mais com o uso de energia limpa.

A BR Marinas também tem dois programas para causar menos impactos ambientais. O primeiro o da gestão de resíduos, que tem o propósito de gerar menos desperdício de insumos assim como tenta evitar que eles contaminem o meio ambiente, parte dos resíduos são direcionados a reciclagem e parte a uma destinação de descarte correto. Além da gestão de resíduos a empresa também tem um programa de logística reversa. Esse programa tem como objetivo é que as embalagens plásticas especialmente as de óleos usadas nas marinas possam ser reutilizadas ou recicladas sem que contaminem o meio ambiente. Esses dois programas trabalham em conjunto muitas das vezes para reduzir o impacto dos insumos que são necessários para o funcionamento de uma marina, ambos os programas são boas práticas que se encaixam no objetivo 12, consumo e produção responsável. Ademais ambos são programas relacionados ao pilar ambiental do programa *ESG* da empresa, por estarem reduzindo o impacto, dos insumos necessários para o funcionamento da empresa, no meio ambiente.

Um outro programa de impacto ambiental e social que ocorre na marina de Mangaratiba, em parceria com a Cooperativa Mangaratiba. Eles recolhem os recicláveis semanalmente, para que sejam designados ao lugar certo. Essa é mais uma das iniciativas da BR MARINAS que se encaixa no objetivo 12, consumo e produção responsáveis. Além de ser um programa do pilar ambiental do programa *ESG* da BR MARINAS por estar reduzindo o impacto ambiental de seus resíduos, mas também a cooperativa é composta por membros da comunidade local, sendo assim também um programa relacionado ao pilar social.

Para diminuir a quantidade de plásticos presentes no oceano a BR MARINAS tem o programa plástico zero e junto com ele o navio recicla e recolhimento de lixo flutuante. Todos

têm o mesmo propósito com maneiras diferentes de alcançá-los. Sendo assim todos são iniciativas que incentivam o consumo e produção sustentável, o plástico zero, essa campanha incentiva a troca do uso do plástico por outros materiais quando possível, por exemplo os copos de água. O navega recicla incentiva membros das embarcações a fazerem a separação de resíduos e lixos, e o recolhimento flutuante recolhe os lixos flutuantes dos mares ao seu redor, que em grande maioria são de plástico. Essas iniciativas são outras que se encontram no objetivo 12 por estar integrando práticas sustentáveis reduzindo o lixo humano no meio ambiente. Por essas razões essas iniciativas também se encaixam no pilar ambiental do programa *ESG* da BR MARINAS.

Em parceria com a Light e a ENEL, a BR MARINAS participa dos programas Light Recicla e ECOENEL. Esses programas incentivam moradores das comunidades a realizarem práticas de separação e reciclagem de lixo. A participação da BR MARINAS nesses programas é mais uma iniciativa da empresa que se encaixa no objetivo 12, por está incentivando a sociedade a fazer a reciclagem dos seus resíduos. Ademais é outra das iniciativas que a BR MARINAS tem no pilar ambiental do *ESG*.

Além dos projetos com foco no ambiental, a BR MARINAS participa em 4 projetos com o foco no social. Primeiro deles o *Refettorio* Gastromotiva, com o foco em aprendizagem de culinária e distribuição de alimentos para pessoas em vulnerabilidade. Esse projeto tem o intuito de capacitar seus alunos, ao mesmo tempo reduzir os desperdícios de alimentos. Além de tudo os alunos as comidas feitas pelos alunos são distribuídas em frente ao estabelecimento, localizado na Glória para pessoas em vulnerabilidade. Esse é um dos projetos do pilar social, que a BR MARINAS auxilia, pois é um beneficiário do programa Light Recicla. Além disso podemos considerar que esse projeto aborda 3 ODS da ONU, 2, Fome zero e agricultura sustentável, 4, educação de qualidade e 10, redução das desigualdades. Isso é considerado a respeito de 3 pontos, o fato de o projeto proporcionar um ensinamento culinário aos alunos, estarem evitando desperdício de alimentos e proporcionando alimentos aos mais vulneráveis, consequentemente é uma iniciativa que ajuda a reduzir a desigualdade no bairro da Glória.

A BR MARINAS também tem dois projetos para ajudar a democratizar o esporte. O primeiro é o Projeto Gaditas. O foco desse projeto é proporcionar mais uma forma de aprendizagem a crianças carentes na região de Angra dos Reis, através do esporte. Esse é um projeto social auxiliado pela BR MARINAS e é um beneficiário do projeto ECOENEL.

Portanto podemos considerar como uma iniciativa para abordar objetivo 3, já que com ele a BR MARINAS está promovendo o bem-estar através do esporte. além disso podemos considerar também que está cumprindo metas do objetivo 4 já que está promovendo oportunidades de aprendizados para a região. Isso pode ser visto como uma geração de oportunidade e redução de desigualdade especialmente para os locais, abordando também o objetivo 10, redução das desigualdades. Ambas as iniciativas relacionadas ao esporte da BR MARINAS é uma iniciativa social, pois esses projetos estão fazendo um impacto positivo na sociedade da cidade do Rio de Janeiro e Angra dos Reis.

O outro é o projeto de esporte e democratização do acesso ao mar. Normalmente os esportes náuticos são muito custosos e de difícil acesso, a BR MARINAS trabalha para facilitar esse acesso e tenta cada vez mais democratizar essa área. Assim como o projeto Gaditas, aqui a BR MARINAS promove através do esporte um aumento da qualidade de vida e promovendo novas formas de aprendizagem a todos, alcançando metas dos objetivos 3, 4 e por consequência dessas ações acaba cumprindo metas do objetivo 10, gerando oportunidades e reduzindo desigualdades do estado do Rio de Janeiro.

Por último o projeto de emprego jovem, diversidade e inclusão. Este projeto tem como foco gerar oportunidades para jovens de 14 a 24 anos de idade. Essa é uma medida das empresas de reduzir desigualdade, apesar de ser uma medida voltada para todos os gêneros podemos considerá-la uma medida de promoção de igualdade de gênero também, pois através desse programa as empresas geram diversas oportunidades para os participantes, sendo assim uma iniciativa que aborda temas dos objetivos 5 e 10. Mais uma iniciativa social da BR MARINAS, pois eles estão promovendo a inclusão social, e busca proporcionar mais oportunidades e capacitação aos adolescentes a começarem uma carreira profissional.

Fica evidente que a BR MARINAS tem diversas iniciativas com o propósito de se tornar cada vez mais uma empresa sustentável. Pode se observar que o foco principal da BR MARINAS é no quesito ambiental, uma vez que a fonte de renda da empresa pode ser diretamente ligada com o meio ambiente. Além disso o dia a dia da empresa e por isso é importante que a empresa o preserve. A BR MARINAS também tem algumas iniciativas sociais, para proporcionar mais oportunidades aos moradores do estado do Rio de Janeiro, além de trabalhar em conjunto com outras organizações para tentar reduzir as desigualdades na cidade.

Apesar da BR MARINAS demonstrar ser uma empresa muito ativa para se tornar cada vez mais sustentável, observamos algumas oportunidades para possíveis melhorias. A primeira e mais evidente é a obtenção do certificado Bandeira Azul. Com a obtenção desse certificado a BR MARINAS pode se tornar cada vez mais uma referência, em nível nacional e internacional, para outras marinas e empreendimento do ramo, além de se destacarem cada vez mais nesse mercado. Adicionalmente a empresa também pode implementar seu processo de dessalinização em outras marinas para que elas também possam ser completamente autossustentáveis. Além disso a BR MARINAS pode enforçar mais seu programa de capacitação, já que nem todos os funcionários o efetuam anualmente.

Na Tabela 3 são apresentadas todas as iniciativas previamente apresentadas no capítulo 4 e os pilares do modelo *ESG* a que se referem. Também são apresentados os ODS da ONU que estas práticas concorrem para ajudar nos seus atingimentos.

Tabela 3 - Resumo das atividades *ESG* da BR MARINAS

Atividade	Pilar <i>ESG</i>	ODS
Programa Participativo Interno	Ambiental e Governança	8 & 12
Semana do Meio Ambiente	Ambiental e Social	4, 12, 13, 14 & 15
Programa Socioambiental	Ambiental e Social	4 & 13
Monitoramento Dársena Verolme	Ambiental	14
Projeto de monitoramento de tartarugas Marina da Glória	Ambiental	14
<i>Clean Up Day</i>	Ambiental	12, 13, 14 & 15
Energia Limpa	Ambiental	7 & 11
Recursos Hídricos	Ambiental	6, 11 & 12
Gestão de Resíduos	Ambiental	12
Logística reversa e economia circular	Ambiental	12
Cooperativa de Mangaratiba	Ambiental e Social	12
Campanha Plástico Zero, Navega Recicla e Recolhimento de lixo flutuante.	Ambiental	12
Programa Light recicla e Programa Ecológico da Entidade Nacional de Eletricidade (ECOENEL)	Ambiental	12
<i>Refettorio</i> Gastromotiva	Social	2, 4 & 10
Projeto Gaditas	Social	3, 4 & 10
Esporte e Democratização do Acesso ao Mar	Social	3, 4 & 10
Emprego Jovem, Diversidade e Inclusão	Social	5 & 10

Fonte: Envolvimento pelos autores

6. CONCLUSÃO

Este capítulo contém conclusões referentes ao trabalho e possíveis ideias de melhoria para a empresa no futuro.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, diversas fontes a respeito do tema *ESG* foram analisadas, trazendo informações dos conceitos mais antigos que deram origem ao *ESG* até os conceitos mais atuais disponíveis no mundo no ano de 2023. Tópicos como o *triple bottom line*, o conceito de sustentabilidade, exemplos de práticas nas áreas similares e os 17 ODS definidos pela ONU, foram conceitos fundamentais para a análise deste trabalho que buscou responder à pergunta de pesquisa principal. Através dos diversos autores e temas, foi possível analisar a empresa sob diferentes perspectivas, identificar as principais práticas de sustentabilidade e analisá-las. Assim como foi demonstrado ao longo do estudo, o principal objetivo era analisar como a BR MARINAS implementava suas práticas de *ESG* de maneira eficiente e responsável.

As práticas da empresa abordadas no capítulo 4 sustentam a ideia de uma empresa mais que aderente às práticas de *ESG*, mas uma empresa que tem como cultura interna o bem-estar do mar (principalmente), mas também o bem-estar social e ambiental. Programas como A semana do meio ambiente, *Clean up day*, Monitoramento Dársena Verolme, Energia limpa (painéis de energia fotovoltaicas), Recursos Hídricos, Gestão de resíduos e logística reversa mostram a robustez da empresa na atuação de um mundo sustentável. Essas práticas evidenciam o trabalho feito com relação ao tema do estudo, que é a sustentabilidade.

Os resultados obtidos pela empresa foram muito positivos, pois embarcou em uma relação com a comunidade ao seu redor, principalmente na Marina Verolme em Angra dos Reis, onde teve o maior contato e disponibilização de ajuda com a comunidade menos favorecida que habita o local. Esse contato veio por meio da iniciativa veio por meio social da iniciativa “Projeto Gaditas” e do “esporte e democratização do acesso ao mar” como analisado no capítulo 5. Além disso, foi destacável a força que a empresa demonstrou na luta contra o uso descontrolado do plástico e sua tentativa de controlar não só o uso, mas o destino final do plástico e outros resíduos, na tentativa de amenizar o desperdício. Essa iniciativa apesar de pertencer ao pilar ambiental, agrega muito para a conscientização social e para a troca social da empresa com seus arredores ao demonstrar responsabilidade.

Sendo assim, pode-se afirmar que os objetivos específicos deste trabalho, mencionados no Capítulo 1, foram alcançados. Baseado em um modelo de análise das práticas retiradas da literatura, foi possível:

- Analisar as práticas de *ESG* e de preservação ambiental da BR MARINAS.
- Analisar os riscos representados pelas atividades da empresa;
- Analisar os resultados das práticas de *ESG* adotadas pela empresa;
- Propor sugestões de melhorias para as práticas de *ESG* da BR MARINAS.

Retornando a pergunta de pesquisa original, “*Como uma empresa de grande porte do setor de marinas, que possui operações em áreas de preservação ambiental, trabalha as práticas de ESG?*” ficou evidente que a BR Marinas se demonstrou uma empresa muito aderente com relação às práticas de *ESG*. A empresa se estruturou muito bem e desenvolveu programas sociais e ambientais que demonstram uma boa cultura interna e um bom relacionamento com seus entornos. Como analisado no capítulo 5 vimos que a empresa se destaca por suas ações ambientais, e não deixa nada a desejar no quesito social. apesar da empresa se destacar no quesito ambiental ela deixa a desejar no quesito de governança, onde tem apenas uma prática relacionada ao tema.

Entre as possíveis melhorias que a empresa poderia fazer, as principais seriam buscar contribuir de alguma forma para os ODS da ONU que ainda não estão sendo cumpridos pela empresa. No caso, os objetivos 1 e 16 deixaram a desejar e até o momento não foram implementados pela empresa, abrindo espaço para melhorias com a inclusão destes objetivos em suas atividades. Apesar da contribuição social, não foi apresentado nenhuma iniciativa de erradicação da pobreza (objetivo 1), assim como não foram apresentadas iniciativas que buscassem reforçar a paz nas comunidades, ainda mais visto que o Rio de Janeiro é um estado com altos índices de violência (objetivo 16). Outra sugestão de melhoria fundamental para a empresa, seria buscar mais práticas de governança interna como treinamentos e educação que possam contribuir para a cultura da empresa, visto que seu pilar de governança tem espaço para ampliação.

Foi perceptível que a própria operação do negócio de marinas tem impactos negativos para o meio ambiente que são incontroláveis, como o uso da gasolina e óleo pelos barcos, que são incontrolavelmente despejados no mar pelos barcos. Isso é também uma preocupação futura visto que essa poluição tende a crescer com o crescimento do setor náutico que cresceu 25% de

2021 para 2022 como visto no capítulo 4. Além de impactar a qualidade da água salgada, também impacta na vida marinha que vive nos arredores. Outra preocupação é o grande tamanho de espaço utilizado pelas marinas, tanto sua estrutura no mar quanto na terra, que é algo que dificilmente terá como reverter com alguma ideia criativa. A certificação Bandeira Azul, que não foi conquistada pela empresa, também merece menção dentre suas possíveis melhorias. A BR Marinas não tem a certificação Bandeira Azul, por não ter expressado a vontade de obtê-la, visto que a empresa não apresenta motivos estruturais ou de práticas internas que acarretem a reprovação da obtenção do certificado. Sendo assim, a falta do certificado abre espaço para a sugestão de obtê-lo, que pode ser feito de maneira simples ao se aplicar para a certificação.

Por fim, é possível a realização de pesquisas semelhantes, que poderiam ser realizadas com marinas estrangeiras, podendo verificar a diferença das práticas adotadas por países mais e menos desenvolvidos, verificando se os problemas e as questões de *ESG* principais são as mesmas ou mudam. Destacando o sistema legal e tributário, onde o cenário muda e pode ser acompanhado pela possibilidade de inovações no setor de maneiras imprevisíveis.

7. BIBLIOGRAFIA

- A ARTE DE NAVEGAR. **Cadeia náutica e sua contribuição para o turismo no Brasil | Compre Náutica**. Disponível em: <<https://www.comprenautica.com.br/blog/cadeia-nautica-e-sua-contribuicao-para-o-turismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova fronteira 1 ed, 2002
- BANDEIRAS AZUL. **Critérios para Marinas – Bandeira Azul Brasil**. Disponível em: <<https://bandeiraazul.org.br/criterios-para-marinas/>>. 2023.
- BR MARINAS. **Sobre nós - BR MARINAS - A maior rede de marinas do Brasil**. Disponível em: <<https://brmarinas.com.br/sobre-nos/>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- BR MARINAS. **Relatório de sustentabilidade 2022**. BR MARINAS 2022
- BRANCO, L. **Esta empreendedora diversificou seu negócio e faturou R\$ 80 mi em 2021**. Disponível em: <<https://exame.com/revista-exame/caras-novas-e-natureza-limpa/>>. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BUENO, C. **INDICADORES ESG E O DESEMPENHO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/34350/TA_ESG_CMB%20FINAL_ARQUIVO_v2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. 2023.
- CLARO, B et al. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2234/223417504001.pdf>>. 2007.
- COMPRE NAUTICA. **Setor náutico arrecada mais de R\$1 bi em impostos e gera cerca de 100 mil empregos | Compre Náutica**. Disponível em:

- <<https://www.comprenautica.com.br/blog/setor-nautico-arrecada-mais-de-r1-bi-em-impostos-e-gera-cerca-de-100-mil-empregos.html>>. 2023.
- ELKINGTON, J. **Environmental Management**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=hRJGrSgNMXcC&oi=fnd&pg=PA49&dq=elkington+triple+bottom+line+1994&ots=0ftzCOSwbD&sig=ZV61RJfMW5fgcT32CyROScXazdI#v=onepage&q=elkington%20triple%20bottom%20line%201994&f=false>>. 1994.
 - EMBRAPA. **O que são os ODS**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/o-que-sao-os-ods#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20os%20ODS%20O%20que%20s%C3%A3o%20os%20ODS,guiar%20a%20humanidade%20at%C3%A9%202030>>. 2023.
 - FOUNDATION FOR ENVIROMENTAL EDUCATION. **Blue Flag**. Disponível em: <<https://www.blueflag.global/>>. 2023.
 - GADOTTI. **Educar para a sustentabilidade**. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1624>>. 2008.
 - GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2002.
 - GIOVANELLI, A. **LOGÍSTICA REVERSA**. Disponível em: <<https://logisticareversa.org/triple-bottom-line-ou-tripe-da-sustentabilidade/>>. 2015.
 - GLOBO. **Semana do Meio Ambiente no Rio terá feira com projetos ambientais na Marina da Glória e mutirão de limpeza em Copacabana**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/06/07/semana-do-meio-ambiente-no-rio-tera-feira-com-projetos-ambientais-na-marina-da-gloria-e-mutirao-de-limpeza-em-copacabana.ghtml>>. 2022.
 - GOVERNO BRASILEIRO. **Brasil amplia em 42% o número de praias e marinas certificadas com a Bandeira Azul**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/10/brasil-amplia-em-42-o-numero-de-praias-e-marinhas-certificadas-com-a-bandeira-azul>>. 2022.
 - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Anexo 5 -Impactos das estruturas náuticas e do trânsito intenso de embarcações**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

- <https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM_LN/GT_Pesquisa_Anexo_5_.pdf>. 2019.
- LANGE, D et al. **Sustaining Sustainability in organiza-tions. Journal of Business Ethics**. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/257541849_Sustaining_Sustainability_in_Organizations>.2012
 - MAR BAHIA. **Setor náutico arrecada mais de R\$1 bi em impostos e gera cerca de 100 mil empregos**. Disponível em: <<https://www.marbahia.com.br/post/setor-nautico-arrecada-mais-de-r-1-bi-em-impostos-e-gera-cerca-de-100-mil-empregos>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
 - MARINA IMPERIAL. **Como funciona uma Marina: Navegue sabendo de tudo!** Disponível em: <<https://marinaimperial.com.br/como-funciona-uma-marina/>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
 - MARQUES FILHO, J. **Introdução à tecnologia de tratamento de água através da osmose reversa**. Disponível em: <<https://tratamentodeagua.com.br/artigo/introducao-tratamento-osmose-reversa/#:~:text=A%20Osmose%20Reversa%20%C3%A9%20um,%C3%A1gua%20pura%2C%20rejeitando%20as%20impurezas>>. 2023.
 - MARSH, J. **how Sea Going Green**. Disponível em:
<<https://www.seagoinggreen.org/blog/how-marinas-and-ports-are-going-green>>. 2021.
 - MESQUITA, A. **Cadeia náutica e sua contribuição para o turismo no Brasil | Compre Náutica**. Disponível em: <<https://www.comprenautica.com.br/blog/cadeia-nautica-e-sua-contribuicao-para-o-turismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
 - MOVIMENTO NACIONAL ODS SÃO PAULO. **Os 5 P's da Sustentabilidade - Movimento Nacional ODS São Paulo**. Disponível em:
<<https://sp.movimentoods.org.br/os-5-ps-da-sustentabilidade/>>. 2023.

- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. 2023.
- NATIONAL OCEAN AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. **How does oil impact marine life?** Disponível em: <<https://oceanservice.noaa.gov/facts/oilimpacts.html>>. 2023.
- NIDUMOLU, RAM, et al. **"WHY SUSTAINABILITY IS NOW THE KEY DRIVER OF INNOVATION."** Harvard Business Review 87.9 (2009)
- OBSERVATÓRIO DE JUSTIÇA E CONSERVAÇÃO. **O impacto de um porto** Disponível em: <<https://justicaeco.com.br/o-impacto-de-um-porto-2/>>. 2020.
- PACTO GLOBAL. **Pacto Global.** Disponível em: <<https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- PAZ, F. J. et al. **Vista do Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios.** Disponível em: <<https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/1403/724>>. 2015.
- PEREIRA, C. **O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou.** Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- PEREIRA, C. **O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou.** Disponível em: <<https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 17 nov. 2023. 2020.
- RAIZEN. **Descomplicando o significado de ESG: entenda esse conceito!** Disponível em: <<https://www.raizen.com.br/blog/esg-significado>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- ROJEK-NOWOSIELSKA, M. **Social Responsibility of Organizations Directions of Changes.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.dbc.wroc.pl/Content/28934/Zak_Triple_Bottom_Line_Concept_In_Theory_And_Practice_2015.pdf>.(2015).

- SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG - Sebrae**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. 2023.
- SILVEIRA. **Strategic management of innovation towards sustainable development of brazilian electronic. Journal Technologic Management & Innovation**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274786117_Strategic_Management_of_Innovation_Towards_Sustainable_Development_of_Brazilian_Electronics_Industry/link/58ee4ddea6fdcc61cc125427/download>.2013.
- STAKE, R. E. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2 ed., 2000.
- TELLES, D. **Marinas e náutica no litoral brasileiro: aportes metodológicos introdutórios para a pesquisa e o planejamento territorial do turismo**. El Periplo Sustentable. 2013
- TELLES, Daniel Hauer Queiroz. **Escalas do meio náutico e a mediação territorial no Brasil: reflexões sobre o turismo em marinas Angrenses**. Geosul, v. 30, n. 59, p. 67-94, 2015
- UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. **Managing Nonpoint Source Pollution from Boating and Marinas | Outreach & Communication | US EPA**. Disponível em: <<https://archive.epa.gov/water/archive/web/html/point9.html>>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- WALS, A et al. **Fostering organizational sustainability through dialogic interaction. The Learning Organization**. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/235280721_Fostering_Organizational_Sustainability_Through_Dialogical_Interaction>. 2012.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Book-man, 2 ed., 2001.

Apêndice I

Questionário utilizado na entrevista realizada com a CEO da BR MARINAS.

1. Quase são as práticas ESG da BR MARINAS? Nas três áreas?
2. Como é medido o resultado do PROGRAMA?
3. Por que investir em ESG?
4. Existe alguma inspiração para o programa de ESG?
5. Qual perna do ESG se encontra as maiores dificuldades da BR MARINAS? Por quê?
6. A BR MARINAS já aplicou para o certificado bandeira azul? Caso sim o que faltou para obter caso não tem o conhecimento desse certificado?
7. Planos futuros da empresa?
8. Indicadores de performance do empreendimento?
9. Algum tipo de treinamento de compliance (padrão internacional / nacional), ética lei de proteção de dados?
10. Houve algum impacto positivo da pandemia?